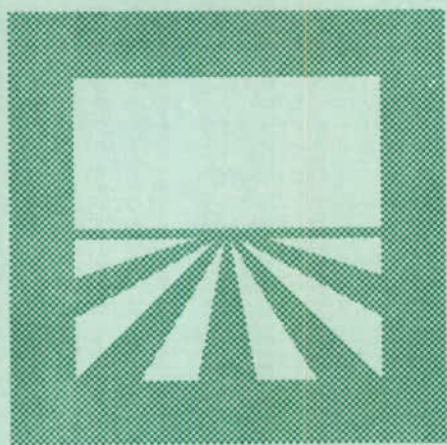


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

As condições climáticas, anteriormente favoráveis às operações de preparo do solo, não vêm se apresentando adequadas, prejudicando em setembro o plantio e germinação das sementes, com chuvas excessivas e baixas temperaturas.

Embora seja prematura uma previsão da área de plantio no Estado, o desenvolvimento das vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura indica um aumento considerável para a safra 1976/77, an tendo uma expansão considerável na área plantada.

O preço médio mensal recebido pelos produtores do Estado prosseguiram em ascensão face à pouca disponibilidade do produto no mercado. Assim, a arroba de algodão em caroço, cotada a Cr\$104,00 em agosto, passou a Cr\$113,30 em setembro, com acrêscimo de 8,9%.

No mercado disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo o algodão paulista, tipo 5, foi cotado em média a Cr\$423,95 em setembro, representando uma alta de 7,2% em confronto com o preço médio anterior. O mercado esteve firme nas três primeiras semanas, com as cotações dos tipos da Região Meridional em altas diárias, porém mo deradas. Os tipos setentrionais (do Nordeste) acusaram acrêscimos mais acentuados, mormente os mais finos. Na última semana o mercado passou a calmo para todos os tipos, como reflexo, talvez, à expectativa geral quanto à importação do produto no regime "draw-back".

As exportações de algodão em pluma pelo Porto de Santos, em setembro, atingiram somente 740 toneladas. O total acumulado nos nove primeiros meses deste ano somou 9.344 toneladas, o que repre senta uma queda de 80% em relação a igual período de 1975.

De acordo com a segunda estimativa de safra do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção de algodão em pluma, naquele País, deverá atingir 10,4 milhões de fardos de 480 libras-peso (2.264 mil toneladas), o que corresponde a um aumento de 25% em confronto com a da temporada 1975/76.

- Amendoim

O Ministério da Agricultura da Índia estima a produção

de amendoim em casca naquele país, em 1976/77, em cerca de 6,2 a 6,3 milhões de toneladas, contra 7,0 milhões de toneladas obtidas em 1975/76.

As condições climáticas na África Ocidental permanecem desfavoráveis à cultura do amendoim, devido às poucas chuvas ocorridas durante o período de crescimento. Niger, Mali e Nigéria não deverão apresentar substanciais decréscimos de produção, em razão das pequenas produções obtidas em 1975/76, o mesmo não acontecendo com o Senegal, que dificilmente alcançará, em 1976/77, o nível de 1,1 milhões de toneladas obtidas em 1975/76.

A produção estadunidense de amendoim está estimada em 1.716 mil toneladas, contra uma primeira estimativa de 1.761 mil toneladas, e uma produção em 1975/76 de cerca de 1.754 mil toneladas.

As cotações de amendoim descascado estiveram ao redor de US\$422,00/t-CIF Europa, contra US\$410,00/t verificadas em agosto. A média dos preços do farelo de amendoim no mercado internacional foi de US\$214,00/t-CIF Hamburgo, em setembro de 1976, contra US\$199,00/t verificada em agosto. Por sua vez, o preço do óleo de amendoim no mercado internacional foi de US\$707,00/t-CIF Rotterdam em setembro de 1976, contra US\$678,00/t em agosto. Tais cotações apresentaram-se em alta no mercado internacional, acompanhando a tendência das demais oleaginosas.

A venda de sementes de amendoim pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, foi até o dia 19 de outubro deste ano, de 96.744 caixas de 20kg, ou seja, 11% superior às vendas até mesma data do ano passado, não querendo isto significar um aumento na área de plantio, mas provavelmente uma antecipação do início do ano agrícola.

Na Região de Presidente Prudente o desenvolvimento inicial da cultura foi prejudicado pelas baixas temperaturas ocorridas. Estima-se uma diminuição na área de plantio ao redor de 20%. Na região de Marília estima-se uma redução ao redor de 15% na área de plantio, ocasionada principalmente pela competição da soja.

A média dos preços recebidos pelos agricultores, em setembro, foi de Cr\$62,20/sc.25kg em casca, 7,6% maior que a de agosto (Cr\$57,80).

A cultura do amendoim no Paraná encontra-se em fase

final de plantio. A disponibilidade de sementes selecionadas foi in suficiente, obrigando os agricultores a usarem mais sua produção como sementes. Mesmo assim, não há perspectivas de aumento de área no plantio.

Estoque de Amendoim na CEAGESP, 1974-76
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.360	66.219
Fev.	253.628	104.147	176.006
Mar.	36.520	112.273	177.865
Abr.	14.325	80.885	154.909
Mai.	406.325	39.906	158.708
Jun.	303.448	71.316	163.883
Jul.	277.311	107.476	253.845
Ago.	284.861	122.327	248.712
Set.	182.280	121.806	143.609
Out.	89.819	109.610	...
Nov.	24.920	84.790	...
Dez.	5.919	73.499	..

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Arroz

As informações divulgadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimam a produção mundial de arroz em casca, para a próxima temporada, em 342,3 milhões de toneladas, cerca de 3,1% inferior à de 1975/76.

No âmbito interno, as condições climáticas favorecendo o preparo do solo com bastante antecipação permitiram nas principais regiões produtoras do Estado, o início do plantio para a safra 1976/77. De acordo com o andamento das vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, até 01/10/76 (25,612 sacas de 50kg), foi 46,7% inferior à do ano anterior.

Estoque de Arroz na CEAGESP, 1974-76
(sc.60kg)

Mês	1974		1975		1976	
	Em casca	beneciado	Em casca	beneciado	Em casca	beneciado
Jan.	63.866	338.970	1.783	262.649	10.849	36.928
Fev.	46.766	303.198	3.737	154.994	17.742	38.693
Mar.	86.626	190.225	21.607	38.707	108.746	24.762
Abr.	140.405	150.073	67.377	3.199	249.940	72.896
Mai.	164.560	152.442	99.125	14.422	383.967	108.199
Jun.	162.236	158.640	105.770	21.989	690.799	90.942
Jul.	152.165	82.370	110.515	37.868	1.089.527	58.641
Ago.	131.869	77.294	105.958	39.084	1.436.256	61.694
Set.	105.919	114.328	95.503	71.837	1.779.477	68.403
Out.	78.134	265.189	76.287	47.260
Nov.	42.962	352.465	53.263	35.820
Dez.	20.343	366.957	34.801	38.573

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Com relação aos preços, o montante recebido pelo agricultor, no Estado de São Paulo, durante o mês de setembro foi de Cr\$104,30 por saca de 60kg de arroz em casca, valor esse 3,5% superior ao obtido em agosto p.passado.

O mercado atacadista da Cidade de São Paulo manteve-se estável com os preços apresentando variações pouco significativas. Convém apenas salientar que, contrariando o que vinha ocorrendo em agosto, está havendo uma maior procura pelo tipo agulhinha do Rio Grande do Sul; com efeito, as cotações deste mês mostram que houve elevação de cerca de 3,7% no preço do agulhinha. Quanto aos tipos amarelão, tanto do Estado como dos Estados Centrais, tiveram uma ligeira retração nos preços (1% a 3%). Com relação aos quebrados, mantiveram-se os preços do mês anterior, não havendo portanto nenhuma dificuldade na aquisição do produto.

Os demais Estados encontram-se em situação similar à de São Paulo no que se refere aos preços do arroz em casca. Em Goiás os preços oscilaram entre Cr\$140,00 e Cr\$145,00 para os tipos superiores e entre Cr\$100,00 e Cr\$130,00 para os de qualidade inferior, por saca de 60kg, com o imposto pago. Em Minas Gerais, Cr\$110,00-120,00; em Mato Grosso, Cr\$110,00-120,00; e no Paraná, Cr\$100,00-110,00. Nestes três Estados, por saca de 60kg, livre de despesas e ICM.

Nos armazens da CEAGESP os estoques continuaram se elevando durante o mês de setembro, face ao grande excedente do produto no mercado.

- Batata

O abastecimento de São Paulo foi feito com produto do próprio Estado, colaborando em menores quantidades os artigos de Minas Gerais e Paraná.

No mercado atacadista da Capital registraram-se altas para quase todos os tipos, principalmente para os inferiores da batata lisa, provavelmente em decorrência da demanda por produto destinado à semente. Tal comportamento acompanha o padrão estacional de preços.

Em relação ao mês anterior os preços recebidos pelos produtores mantiveram-se estáveis na DIRA de Sorocaba, enquanto que

nas demais registraram-se baixas: de 6% na de Campinas; 19% na de São Paulo, e 14% na do Vale do Paraíba. Resultando 6% inferior à de agosto a média ponderada do Estado.

- Cebola

Acentuou-se, em setembro a redução nos preços de todos os tipos de cebola no mercado atacadista de São Paulo e principalmente, no da Canária de Pernambuco (29%); a redução do seu preço no mês anterior fora menos acentuada (12%).

Deve-se destacar que o produto nordestino possui, em geral, melhor qualidade do que o do produzido em São Paulo e, mais especificamente, ao das regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo, onde as constantes e fortes chuvas têm prejudicado a colheita e depreciado a qualidade dos bulbos.

No Entreposto Terminal do Jaguarê registrou-se acréscimo de 31% nas entradas em dias úteis, em relação ao volume registrado no mês de agosto.

Face a esse quadro e dando continuidade ao que se vinha verificando nos últimos dias de agosto, constantou-se forte redução no preço médio recebido pelo produtor no Estado de São Paulo (-22%), com quedas mais acentuadas nas regiões de Campinas (-30%) e de São Paulo (-26%).

Também no mercado varejista da Capital registrou-se queda, de 5%, nas cotações de cebola. O consumidor pagou em média Cr\$6,87/kg, significando um incremento de 36% em relação ao mesmo mês de 1975. Naquela ocasião, no entretanto, a redução em relação a agosto fora mais acentuada (-9%).

- Feijão

O interesse dos produtores pela cultura, face aos bons resultados em 1975/76, condicionam ao aumento na área, e o plantio das águas continuou nas primeiras semanas de outubro. Apesar da reduzida utilização de sementes melhoradas, há informações de que o montante adquirido pelos agricultores paulistas para a semeadura do feijão das águas atingiu 12.085 sacos de 50kg até 01/10/76, nível esse 40,7% ^{su}

perior ao de igual período em 1975.

Os preços recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo prosseguiram em ascendência durante o mês de setembro, decorrentes da grande procura do produto no mercado. O preço médio mensal foi de Cr\$572.50 por saca de 60kg, apresentando alta de 3,0% comparado ao mês de agosto. Registre-se que em muitas regiões chegou a ultrapassar Cr\$600,00 por saca de 60kg.

Estoque de Feijão na CEAGESP, 1974-76
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	118.930
Mar.	15.893 ⁽¹⁾	56.020	56.593
Abr.	18.497	121.912	14.388
Mai.	14.182	77.470	7.239
Jun.	13.732	82.250	9.529
Jul.	13.395	77.390	14.368
Ago.	13.522	127.991	10.415
Set.	15.596	134.338	6.332
Out.	12.602	125.088	...
Nov.	11.181	120.634	...
Dez.	21.182	120.083	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Os remanecentes da safra da seca hã jã certo tempo que se encontram em nıveis bem baixos; tal situaçã, acrescida da eleva da demanda da regiã Nordeste, tẽm contribuido para a elevaçã dos preços de feijã de cores, de uma maneira geral.

Em relaçã ao mẽs anterior, os aumentos verificados nos tipos relacionados sã da ordem de: rosinha (17,0%); opaquinho (16,8%); jalo (14,4%); roxinho (13,6%); carioca (11,8%); chumbinho (11,3%); ra jado (8,1%). O bico-de-ouro, que em agosto apresentou uma taxa de aumento de 12,0%, em relaçã a julho, nã foi cotado para o perıodo aqui considerado, devido ã sua ausẽncia no mercado paulista. A expectativa ẽ de queda nos preços, com a entrada do produto novo a partir de outubro, intensificando-se em novembro.

Em Minas Gerais e Goiã o tipo roxo estã ainda em franca elevaçã, reflexo da crescente procura pelo produto. Os preços situam-se, respectivamente, em torno de Cr\$680,00-700,00/sc.60kg, (livre de ICM) e Cr\$720,00-740,00/sc.60kg (com ICM a recolher). No Paranã sã reduzidos os remanescentes da safra passada; a maior parte deverã ser consumida na prãpria regiã, sem muita possibilidade de chegar ao mercado paulista.

- Mandioca

Permanece praticamente inalterada a situaçã do mercado da raiz, bem como de seus derivados industriais. Assim, o preço mẽdio mensal da raiz ao nıvel do agricultor foi estimado em Cr\$830,00 por tonelada, ligeiramente inferior ao observado no mẽs de agosto. Registre-se que as oscilações de preço em termos regionais continuam bastante acentuadas, sendo melhor cotada a mandioca que se destina ao consumo "in natura".

No mercado atacadista da Cidade de Sã Paulo as cotações permaneceram inalteradas para as farinhas de mesa, crua e torrada, bem como para a de raspa. O farelo de raspa foi cotado em mẽdia a Cr\$1,27/kg, observando-se uma queda de 15%. A fẽcula, por sua vez, registrou aumento de 7,9%, com o preço mẽdio a Cr\$5,04 por quilograma, em setembro.

Permaneceram relativamente estãveis, no mercado varejista, a farinha de mandioca (+6,2%) e a mandioca de mesa (+1,6%). O

principal produto substitutivo da farinha de mandioca, a farinha de milho, teve sua cotação média reduzida (-0,5%) ao contrário do mês anterior, quando registrou uma elevação de 8,6%, aproximando-se assim ainda mais, do preço daquela.

- Milho

A produção mundial de grãos forrageiros (milho, cevada, aveia, sorgo e centeio) na temporada 1976/77 foi estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 665 milhões de toneladas, com base nas condições de meados de setembro (em 1975/76 foi de 624 milhões de toneladas).

As exportações mundiais deverão atingir cerca de 75 milhões de toneladas (-2%), enquanto que o consumo apresentará ligeiro acréscimo, possibilitando, ainda assim, estoques finais maiores.

Baseado nas condições climáticas de 19 de outubro, e de acordo com o USDA, a produção estadunidense de milho deverá ser de 149,5 milhões de toneladas em 1976/77, contra 146,5 milhões de toneladas na safra anterior.

De outra parte, devido a uma tendência generalizada entre os agricultores argentinos de substituir o plantio do milho por girassol, soja e sorgo, espera-se uma redução de 20% da área plantada com milho em relação à do ano anterior, que foi de 3,7 milhões de hectares com produção de 5,8 milhões de toneladas.

Na França a produção está estimada em 5,3 milhões de toneladas, contra 8,1 milhões de toneladas no período anterior.

A meta de produção de cereais da Rússia (207 milhões de toneladas) poderá ser superada, pois as estimativas mais recentes apontam de 215 a 220 milhões de toneladas. Se se considerar as adversidades climáticas que proporcionaram um elevado teor de umidade nos grãos, em detrimento de sua qualidade, os volumes efetivos poderão ser menores. Está prevista também, queda no consumo interno devido à acentuada diminuição nos rebanhos de aves e suínos, o que justifica os dados de importação para 1976/77 terem sido estimados preliminarmente ao redor de 13 milhões de toneladas, contra 19 milhões do ano anterior.

Quanto às importações de grãos pela Europa Ocidental, no ano comercial 1976/77, a expectativa é de um volume recorde de 33 milhões de toneladas, 12 milhões acima do volume importado em 1975/76. O principal produto deverá ser o milho.

A previsão de importação de grãos para a Europa Oriental é de que poderá atingir 11 milhões de toneladas, cerca de 3 milhões superior a 1975/76.

Espera-se que o Japão adquira cerca de 20 milhões de toneladas de grãos em 1976/77, sendo que dois terços deverão ser adquirido nos Estados Unidos.

Os níveis de exportação de milho pelos Estados Unidos no período comercial outubro 1975/setembro 1976 foram, até 19/09/76, de 41,5 milhões de toneladas, contra 27,1 milhões de toneladas no mesmo período do ano comercial anterior, implicando num acréscimo de 53%.

As cotações de milho no mercado internacional sofreram elevação de US\$111,00/t-FOB, em agosto de 1976 para US\$117,00/t-FOB, em setembro de 1976.

No Estado de São Paulo, houve uma certa paralização na comercialização do milho, já que parte da produção ainda se encontra estocada no interior, à espera de elevação nos preços. No momento a procura tem sido baixa devido à avicultura se encontrar em fase de preparação para a formação dos lotes visando as festas de fim de ano.

O preço médio recebido pelo produtor no Estado de São Paulo, em setembro, foi de Cr\$61,20/sc.60kg. Portanto, permaneceu estável em relação ao mês anterior.

Para o ano agrícola 1976/77, a cultura do milho no Estado de São Paulo se encontra, em algumas regiões, em estágio final de preparo do solo e, em outras, com a cultura já em fase inicial de desenvolvimento. Espera-se expansão da área de plantio, ao redor de 5% no Estado.

No Estado do Paraná, pelo fato dos agricultores considerarem bons o nível do preço mínimo, de Cr\$63,60/kg, espera-se também aumento de 5% na área cultivada.

Segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Ce-

reais (ANEC), o volume total de milho exportado pelo Brasil, até 10/10/76, é de 1.085,0 mil toneladas: 761,0 mil toneladas pelo Porto de Santos e 323.2 mil toneladas pelo de Paranaguá.

As vendas de sementes de milho híbrido pela Secretaria da Agricultura, até 01/10/76, foram de 50,576 sacos de 50kg, contra 53,457 no mesmo período do ano anterior.

Estoque de Milho na CEAGESP, 1974-76
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123,099	110,615	107,380
Fev.	98,147	95,103	41,576
Mar.	77,736	74,228	82,168
Abr.	76,065	83,698	38,829
Mai.	120,164	156,392	93,282
Jun.	153,940	210,494	140,992
Jul.	201,679	250,449	180,754
Ago.	237,227	264,515	207,624
Set.	267,875	215,574	210,737
Out.	275,696	222,750	...
Nov.	237,881	189,890	...
Dez.	190,014	152,878	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Soja

O mercado mundial de soja que vem apresentando nos últimos meses posição bastante estável, enfrenta agora alguns fatores que poderão, no futuro, dar rumos diferentes à posição do produto.

Os fatores que poderão provocar baixa no mercado são:

- a) os estoques estadunidenses, segundo o USDA eram de 4,4 milhões de toneladas em setembro, 1,2 milhão de toneladas superior ao de agosto p. passado;
- b) o seu abastecimento e exportação estão sendo realizados com os remanescentes da safra 1975/76, apesar da colheita 1976/77 se encontrar adiantada;
- c) crescimento dos estoques nas suas propriedades devido a dificuldade de transporte por via fluvial, prejudicado pelo baixo nível dos rios.
- d) a situação geral de grãos forrageiros nos Estados Unidos e Rússia, favorável à baixa nas cotações: a Rússia, deverá superar sua meta de produção de grãos com 207 milhões de toneladas, e o consumo interno deverá ser menor do que o do ano anterior, já que houve acentuada diminuição nos rebanhos de aves e suínos; e produções recordes de trigo e milho nos Estados Unidos aliadas à menor demanda externa deverão proporcionar maiores disponibilidades finais.

De outra parte, a estabilidade do mercado de oleaginosas pode ser baseado nos seguintes fatores;

- a) a produção de soja dos Estados Unidos poderá não atingir os valores estimados em setembro (34,3 milhões de t), vindo a favorecer a retenção do produto por parte dos agricultores estadunidenses; e
- b) Estados Unidos e Rússia apresentam, em conjunto, pequenas disponibilidades de farelos, óleos e gorduras, o que pode levar a compras especulativas e provocar alta artificial nos preços.

Ainda existem outros fatores que poderão disciplinar o mercado: a decisão no final de outubro sobre a manutenção ou não, do depósito compulsório para a entrada de produtos oleaginosos na Comunidade Econômica Européia tendo em vista consumir o grande estoque de leite em pó desnatado existente na CEE.

A demanda por farelos protéicos nos Estados Unidos e Europa, deverá ser acentuadamente grande tendo em vista o aumento do rebanho suíno, mesmo com a retração do setor avícola.

A industrialização de soja nos Estados Unidos aumentou acentuadamente em setembro, o mesmo acontecendo com os estoques de farelos, apesar do concomitante acréscimo no consumo. As exportações desse País em setembro (início do ano comercial), atingiram 506 mil toneladas de soja em grãos comparadas com 584 mil no mesmo período do ano anterior.

Para o Brasil, dados da Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC), indicam que até início de setembro foram exportadas cerca de 3,0 milhões de toneladas de soja em grãos.

As cotações de soja em setembro apresentaram-se em elevação, atingindo US\$261,00/t-CIF, contra US\$248,00/t-CIF em agosto p. passado.

Quanto aos farelos, apenas o de soja apresentou diminuição de preço, motivado pela maior industrialização nos Estados Unidos, o que resultou em maiores ofertas. Quanto aos óleos comestíveis, houve uma elevação generalizada se se considerar os preços médios mensais.

Os preços pagos aos produtores paulistas de soja, em setembro, foram em média de Cr\$132,30/sc.60kg, ou seja 13,3% maior que a de agosto (Cr\$116,79/sc.60kg).

São bastante favoráveis as perspectivas quanto à expansão da área de plantio, já que os preços do produto no mercado interno permanecem firmes, estando no momento (meados de outubro) ao redor de Cr\$170,00 por saca de 60kg.

E de se prever que a soja brasileira apresente, em média, acréscimo ao redor de 15% na área plantada para os principais Estados produtores. A maior ampliação de área deverá ocorrer no Paraná (15% e 20%); no Rio Grande do Sul o aumento também deverá ser expressivo (cerca de 10%), devendo a soja ocupar terras de arroz e de pastagens.

Para São Paulo, aguarda-se expansão de 5%, sendo que a

Região de Marília, por possibilitar sucessão com o trigo, deverá ser responsável por este incremento.

Para Minas Gerais espera-se um aumento de 10% na área cultivada no Triângulo Mineiro e de 50% na região do Alto Paraíba, contribuindo para isto a substituição de culturas, em especial a do arroz, e aproveitamento de novas áreas.

Santa Catarina deverá apresentar expansão da ordem de 10%; Mato Grosso também deverá incrementar sua área com soja na Região Sul, principalmente pela possibilidade de sucessão com o trigo; em Goiás não se espera aumento, pela inexistência ainda de variedades adaptadas.

As vendas de sementes de soja pela Secretaria da Agricultura até 01/10/76, atingiram 10.224 sacos de 50kg, contra 11.494 no mesmo período do ano anterior.

No Paraná já teve início o preparo do solo na Região Norte, onde o trigo já foi colhido. Preliminarmente, espera-se que a produção paranaense de soja atinja cifra superior a 5 milhões de toneladas caso as condições climáticas se apresentem normais no decorrer do desenvolvimento da cultura.

- Fruticultura

Perdurou em setembro o panorama observado em agosto no mercado atacadista de São Paulo, com os preços das principais frutas da época mantendo-se estáveis, de forma que o suprimento pode ser considerado satisfatório.

Conforme era esperado, as cotações de limão continuaram a se elevar devido à escassez do produto. O mesmo ocorreu para as variedades de laranja lima e baianinha, cujas colheitas se encontram praticamente no final.

Para a banana nanica registrou-se pequena elevação, que deverá perdurar até dezembro em vista, também, de se encontrar no período de menores quantidades ofertadas. Para a banana maçã houve um recuo de Cr\$100,00 por tonelada.

A diminuição mais sensível nos preços ocorreu para o ma

mão, dado o maior suprimento, Tendência de baixa,

Iniciaram-se as entradas de pêssegos, nectarina e manga. Estas últimas estavam ainda verdes ou com maturação forçada, re-presentando evidente abuso por parte de quem procedeu à colheita e sua comercialização.

Devido às constantes e pesadas chuvas, verificou-se ten-dência de alta nos preços de morango, que vinham se mantendo estáveis até princípios do mês. Todavia, um afrouxamento no lado da demanda contribuiu para evitar altas mais acentuadas.

Preços no Atacado de Frutas, Cidade de São Paulo, Setembro, 1976.

Produto	Unidade	Preço (Cr\$/unidade)		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
nanica	t	585,00	1.000,00	180,00
maçã	t	1.720,00	2.300,00	1.300,00
Laranja				
pera	cx.	24,00	32,00	15,00
lima	cx.	49,00	80,00	20,00
baianinha	cx.	37,00	60,00	20,00
Limão				
galego	cx.	143,00	200,00	70,00
tahiti	cx.	115,00	210,00	50,00
Mamão	duplo	57,00	90,00	30,00
Morango	cx.	38,00	60,00	10,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Horticultura

Dentre as dezesseis hortaliças analisadas, para o mês de setembro, nove delas registraram acrêscimo superior a 5% nos preços médios, a nível de atacado, em relação ao mês de agosto: brócolos (+17%), chuchu (+19%), couve-flor (+32%), mandioquinha (+7%), pepino (+9%), pimentão (+16%), quiabo (+32%), repolho (+11%) e tomate(+44%).

Por outro lado, outros sete produtos sofreram decrêscimos nas cotações, iguais ou superiores a 5%; alface (-5%), abobrinha (-21%), alcachofra (-16%), berinjela (-15%) e vagem (-18%).

Nas regiões produtoras de tomate envarado (Campinas e Sorocaba), algumas áreas sofreram ação de chuvas pesadas, prejudicando a colheita, qualidade e transporte do produto. A par desses problemas, novos plantios continuam sendo realizados.

Quanto ao tomate rasteiro, nas regiões produtoras de Araçatuba, Presidente Prudente e Bauru, prossegue a colheita dos remanescentes de culturas afetadas pela "requeima", enquanto a qualidade do produto deixa muito a desejar. Conseqüentemente, as fábricas continuam trabalhando com elevada capacidade ociosa.

A alface, durante setembro, apresentou algumas oscilações no preço médio diário, com tendência a declínio no final do período visto que as condições climáticas favoreceram sobremodo o desenvolvimento desta hortaliça.

No tocante ao repolho e à couve-flor, a colheita continua em andamento, porém chuvas excessivas criaram problemas de transporte e ainda influíram na qualidade do produto.

Está iniciando o período de colheita, para a vagem o que explica o decrêscimo do seu preço médio em setembro, em relação a agosto, tendência essa que deverá perdurar até dezembro.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

As cotações dos ovos, como foi previsto, apresentaram-

Preços Médios Mensais de Hortaliças no Atacado na Cidade de São Paulo
 Agosto-Setembro de 1976
 (Cr\$/unidade)

Produto	Agosto	Setembro	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	65,73	51,46	-21,71
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	84,01	66,40	-20,96
Alcachofra cabeça	3,09	2,58	-16,50
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	130,85	124,70	-4,70
Beringela cx. 11-16kg	57,57	49,16	-14,61
Brócolos mç. 5-10kg	28,31	33,09	16,88
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	45,54	34,28	-24,73
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	25,90	30,71	18,57
Couve-flor dz.	23,52	31,16	32,48
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	60,03	64,34	7,18
Pepino cx. 21-27kg	53,18	57,89	8,86
Pimentão cx. 11-14,5kg	64,65	74,91	15,87
Quiabo liso cx. 20-22kg	96,25	126,76	31,70
Repolho liso japonês sc. 35-51,5kg	24,93	22,21	10,91
Vagem kg	6,05	4,96	-18,02
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29,5kg	90,66	130,28	43,70

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

se em baixa durante o mês de setembro. Como consequência, o preço médio mensal recebido pelo produtor no interior do Estado, ponderado para os quatro tipos principais, foi de Cr\$158,03/cx.30dz., situando-se cerca de 6% abaixo do verificado em agosto. Deve-se ressaltar, entre tanto que o levantamento efetuado pelo IEA refere-se aos primeiros vinte dias do mês, possivelmente não captando as quedas ocorridas de pois desta data: assim, a média mensal dever ser, verdadeiramente, inferior à estimada. Ao nível de atacado o preço médio mensal de venda situou-se em Cr\$154,09/cx.30dz., significando queda de cerca de 21% em relação ao mês de agosto, valor este que abrange a queda verificada nos últimos dias do mês. Para efeito de comparação, se a média do atacado for calculado para os 20 primeiros dias do mês, esta se situa em Cr\$164,88/cx.30dz.

- Aves vivas

As cotações do frango para corte continuaram em alta durante o mês de setembro, tendo o preço médio mensal alcançado Cr\$7,85/kg, cerca de 11% acima do verificado em agosto. Para a galinha pesada e galinha leve permaneceram em Cr\$5,10/kg e Cr\$3,10/kg, respectivamente. As perspectivas para outubro são de baixa nas cotações do frango para corte.

- Aves abatidas

As cotações do frango continuaram em alta durante o mês de setembro, enquanto permaneceram estáveis para a galinha pesada e galinha leve. O preço médio mensal de venda do frango situou-se em Cr\$13,23/kg, cerca de 13% superior ao de agosto, sendo que os das galinhas pesada e leve continuaram em Cr\$9,90/kg e Cr\$8,65/kg, respectivamente.

- Pintos de um dia

As cotações continuaram em alta durante setembro, para as duas linhagens (corte e postura) tendo os preços médios mensais apresentado pequena elevação quando comparados aos do mês anterior. O preço médio da linhagem para corte cresceu 2%, situando-se em Cr\$2,19 por unidade, enquanto que o da linhagem para postura situou-se em Cr\$5,05 por unidade, 2% acima do registrado em agosto.

- Rações

As cotações dos diferentes tipos de rações para aves oscilaram bastante durante o mês de setembro, sendo que os preços médios mensais das rações para pinto, frango e corte final apresentaram quedas em relação a agosto, enquanto a ração para poedeira aumentou, tendo permanecido estáveis para reprodutora e corte inicial. O preço médio agregado do mês situou-se em Cr\$1,97/kg, cerca de .2% inferior ao verificado em agosto (Cr\$2,01/kg).

- Pecuária de Corte

Nas principais regiões de engorda do Estado, o preço do boi gordo esteve por volta de Cr\$170,00 a arroba durante o mês de setembro. Era de se esperar que o preço se mantivesse estável ou sofresse pequeno aumento, porém, segundo informações obtidas, mesmo com proibição da comercialização de carne fresca nos grandes centros, tem provocado uma elevação superior a esperada nos preços do boi gordo.

Verificou-se, por outro lado uma desvalorização do preço do bezerro em valor real, de 19%, em relação aos últimos dozes meses. Essa queda no valor do bezerro tem sido uma das causas a provocar o aumento no abate de fêmeas. Somente no período de abril a julho deste ano registrou-se um aumento em relação ao mesmo período do ano passado, de 231% no número de abates de fêmeas realizados no Estado de São Paulo, sob inspeção federal.

Esse índice elevado no abate de fêmeas poderá ocasionar, para o futuro, uma escassez de boi gordo e, conseqüentemente, uma alta no preço do produto.

Quanto ao mercado internacional, as perspectivas mostram-se mais favoráveis aos exportadores de carne, uma vez que a CEE já notificou uma provável escassez na oferta interna do produto para o próximo ano, isto face ao elevado número de abate de animais provocado pela falta de alimentos devido à seca que atingiu a região no último verão.

- Pecuária de Leite

Em setembro a distribuição total de leite na Grande

São Paulo alcançou o volume de 48.555 mil litros, ou seja, 6,9% além da distribuída em agosto (45.402 mil litros).

Apesar desse aumento, continua verificando-se escassez de leite tipo C, deficit esse que tem sido compensado parcialmente pelo aumento no consumo de leite B. Os dados estatísticos mostram que, de janeiro a setembro deste ano, houve redução, em relação a igual período de 1975, de 0,5% na distribuição total de leite na Grande São Paulo, o que deverá ter aumentado mais o deficit, de vez que a estimativa de crescimento da demanda por leite in natura nessa região é superior a 5% ao ano.

Anuncia-se para o mês de outubro o desembarque de 18 mil toneladas de leite em pó procedente da Polônia (3.000t) e Canadá (15.000t). O produto importado deverá ficar sob controle da COBAL, que fará a distribuição de acordo com as áreas mais necessitadas, incluindo, evidentemente, São Paulo e algumas regiões do Nordeste.

O reajuste de preço concedido em agosto tem levado certo alento aos produtores, mas a reação que se observa na produção tem sido inferior às expectativas das autoridades à época do estabelecimento do novo preço.

- Pescado

A quantidade de pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, durante setembro, permaneceu praticamente estável em relação ao mês anterior, totalizando 5.090 toneladas, contra 5.078 toneladas em agosto.

A comercialização da sardinha aumentou cerca de 9% (159t); a de moluscos e crustáceos foi praticamente estável; o grupo das pescadas caiu 15% (106t); o dos cações decresceu cerca de 3% (7t); as demais espécies de água salgada caíram 2% (36t); e o pescado de água doce baixou ao redor de 4% (13t).

O mercado ao nível do atacado apresentou-se firme para o pescado em geral, durante setembro, tendo a maioria das espécies comercializadas apresentado aumento nos seus preços médios em relação a agosto. O preço médio da sardinha acusou pequena queda. Já o camarão rosa cresceu cerca de 2%, acompanhada de um aumento na

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Agosto e Setembro de 1976

Grupo e Espécie	Agosto		Setembro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.709.898	3,04	1.868.891	3,02	158.993	9,3	-0,02	-0,7
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	73.357	65,63	80.620	67,06	7.263	9,9	1,43	2,2
Camarão médio	56.948	25,17	59.097	30,99	2.149	3,8	5,82	23,1
Camarão 7 barbas	132.414	9,76	122.605	12,56	-9.809	-7,4	2,80	28,7
Lula	19.952	12,64	18.316	15,28	-1.636	-8,2	2,64	20,9
Polvo	3.305	51,33	4.971	56,58	1.666	50,4	5,25	10,2
Outros	47.870	-	48.857	-	987	2,1	-	-
Subtotal	333.846	-	334.466	-	620	0,2	-	-
Pescadas								
Pescada grande	88.141	11,72	53.793	14,46	-34.348	-39,0	2,74	23,4
Pescada média	302.482	9,07	188.995	10,85	-113.487	-37,5	1,78	19,6
Pescada pequena	170.297	6,78	161.093	8,96	-9.204	-5,4	2,18	32,2
Goete	110.195	5,53	152.059	7,43	41.864	38,0	1,90	34,4
Outros	35.210	-	44.069	-	8.859	25,2	-	-
Subtotal	706.325	-	600.009	-	-106.316	-15,0	-	-
Cações diversos								
Anjo	46.460	5,31	66.488	7,74	20.028	43,1	1,43	22,7
Cação	148.096	10,20	106.179	11,95	-41.917	-28,3	1,75	17,2
Outros	56.861	-	71.359	-	14.498	25,5	-	-
Subtotal	251.417	-	244.026	-	-7.391	-2,9	-	-
Peixes diversos								
Bati	16.398	20,98	22.605	20,69	6.207	37,8	-0,29	-1,4
Cavalinha	23.462	2,67	105.265	3,03	81.803	348,7	0,36	13,5
Corvina	488.283	4,15	396.118	4,38	-92.165	-18,9	0,23	5,5
Enchovas	88.149	7,61	137.167	7,86	49.018	55,6	0,25	3,3
Linguado	22.289	15,23	34.842	14,80	12.553	56,3	-0,43	-2,8
Meka	61.042	12,73	69.398	11,42	8.356	13,7	-1,31	-10,3
Mistura	256.760	2,54	262.557	2,78	5.797	2,2	0,24	9,4
Namorado	13.273	22,38	14.710	22,62	1.437	10,8	0,24	1,1
Quiada	43.761	19,12	32.423	21,46	-11.338	-25,9	2,34	12,2
Tainha	29.936	9,11	34.849	12,78	4.913	16,4	3,67	40,3
Outros	674.919	-	571.908	-	-103.011	-15,3	-	-
Subtotal	1.718.272	-	1.681.842	-	-36.430	-2,1	-	-
Pescada de água doce								
Corimbataí	87.958	5,51	62.233	6,07	-25.725	-29,2	0,56	10,2
Dourado	17.319	17,32	23.922	17,50	6.603	38,1	0,18	1,0
Pintado	15.542	20,20	20.084	21,24	4.542	29,2	1,04	5,1
Traira	89.039	7,12	84.633	7,18	-4.406	-4,9	0,06	0,8
Outros	124.592	-	130.392	-	6.200	5,0	-	-
Subtotal	334.550	-	321.764	-	-12.786	-3,8	-	-
Produtos sem cotação	23.396	-	38.910	-	15.414	65,9	-	-
Total	5.077.704	-	5.089.808	-	12.104	0,2	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Agosto de 1976
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	645	122	-	-	8	775
Camarão rosa	144	0	10	1	-	155
Camarão 7 barbas	308	18	58	113	2	499
Camarão legítimo	3	1	10	4	-	18
Caçã	75	11	0	3	-	89
Atum e afins	173	-	-	-	-	173
Corvina	368	0	4	3	-	375
Pescado foguete	762	0	8	0	0	770
Goete	30	-	1	-	-	31
Mistura	301	1	19	4	-	325
Manjuba	-	0	-	-	25	25
Vieira	16	-	-	2	-	18
Outras espécies	631	35	3	6	2	677
Total	3.456	188	113	136	37	3.930

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

quantidade comercializada ao redor de 10%.

A procedência do pescado comercializado no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, durante o mês de setembro, foi a seguinte: São Paulo, 2.458 toneladas; Rio de Janeiro 1.072 toneladas; Rio Grande do Sul, 803 toneladas; Santa Catarina, 640 toneladas, outros estados, 117 toneladas.

Ao nível do varejo os preços médios verificados junto às feiras-livres na Cidade de São Paulo, foram os seguintes: sardinha, Cr\$10,15/kg, com um acréscimo ao redor de 3%; pescada média, Cr\$18,84/kg, contra Cr\$17,90/kg, em agosto: camarão 7 barbas, Cr\$21,92/kg, 1,5 abaixo, e camarão rosa, Cr\$77,21/kg, cerca de 3% inferior ao de agosto.

O desembarque de pescado nos entrepostos e indústrias pesqueiras do litoral paulista totalizou 3.930 toneladas em agosto, contra 5.198 toneladas em julho, significando uma queda de cerca de 24%.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos atingiram, em setembro, cerca de 184 toneladas contra 170 toneladas em agosto, significando um acréscimo ao redor de 8%.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias primas pelos vários portos brasileiros, no período de janeiro-agosto de 1976, totalizaram 2.801,2 mil toneladas, cerca de 40% superior a igual período do ano anterior e, aumento de 22%, em relação ao período de janeiro-julho do ano em curso. O Porto de Santos, maior importador brasileiro, participou com 66%; vindo a seguir o porto do Rio Grande, 16,4%, e menores quantidades para o Porto de Recife, 5,6%; Porto Alegre, 4,7%; Paranaguá, 3,2%; Maceió, 2%, e Salvador e Ilhéus, 1,7%.

O Porto de Santos apresentou um incremento no mês de agosto de 75,7% e no período de jan.-ago. de 29,5% para o produto acabado e, 25,9% e 85,3% para as matérias primas, respectivamente, no mês e no período. Entre as matérias primas importadas, destaca-se o fosfato natural bruto com 73,8% do total importado, ácido fosfórico com 17,4% e amônia anidra com 8,7%.

O Porto de Santos apresentou expressivo crescimento no mês (51,4%), com 75,7% para o produto acabado e 25,9% para as matérias primas, inversamente ao ocorrido no mês anterior quando os produtos acabados decresceram de 23,5% e as matérias primas apresentaram significativo incremento de 152,9%. É de se esperar que no mês de setembro as importações de produto acabado seja mais expressiva ainda.

Nos últimos 12 meses o índice de preços correntes cresceu 14,1% e o índice de preços reais, 21,7%. No mês de setembro o índice de preços correntes cresceu 1,8%, enquanto o de preços reais caiu 1,1%.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos⁽¹⁾,
 Outubro de 1974 a Setembro de 1976
 (tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	Out.74 a Set.75 (a)	Out.75 a Set.76 (b)	
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	103.691	117.708	13,5
Jun.	116.818	133.767	14,5
Jul.	244.173	331.630	35,8
Ago.	236.412	357.864	51,4
Set.	288.881	467.305	61,8

⁽¹⁾ Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Setembro de 1975 a Setembro de 1976
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Setembro 75=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
1975				
Set.	16.355,00	2.528,00	100,0	100,0
Out.	15.660,00	2.369,00	95,8	93,7
Nov.	15.831,00	2.342,00	96,8	92,6
Dez.	16.054,00	2.327,00	98,2	92,0
1976				
Jan.	15.861,00	2.223,00	97,0	87,9
Fev.	15.935,00	2.150,00	97,4	85,0
Mar.	16.717,00	2.177,00	102,2	86,1
Abr.	17.203,00	2.156,00	105,2	85,3
Mai.	17.449,00	2.115,00	106,7	83,7
Jun.	17.751,00	2.096,00	108,5	82,9
Jul.	18.028,00	2.051,00	110,2	81,1
Ago.	18.325,00	2.002,00	112,0	79,2
Set.	18.665,00	1.980,00 ⁽³⁾	114,1	78,3

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1: 2,61: 1,34.
 Não inclui o subsídio direto aos preços.

⁽²⁾ Corrigido pelo "Índice 2" da FGV, 1965-67=100.

⁽³⁾ Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de setembro, totalizaram 6.622 unidades, contra 5.556 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. O acréscimo foi portanto, de 19,2%. As vendas do mês (6.622 unidades), foram ligeiramente superiores à produção (6.599 unidades).

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Outubro de 1974 a Setembro de 1976

Mês	Out.74 a Set.75 (a)	Out.75 a Set.76 (b)	Variação (b/a)
Out.	4.971	5.666	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.628	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-12,9
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Total	53.995	58.638	8,6

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

Nos últimos 12 meses o incremento nas vendas foi de 8,6%, contra 10,1% do período imediatamente anterior.

As exportações do mês totalizaram 23 unidades.

- Sementes

A venda de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, apresenta-se bastante intensa nesse início de plantio do ano agrícola 1976/77. O algodão vem apresentando um bom incremento, com uma quantidade vendida até a esta altura do ano, superior em cerca de 28%, ao total vendido em todo ano de 1975/76. Esta quantidade quando confrontada com o mesmo período do ano anterior é superior em 57%. Outra semente que vem apresentando grande incremento é a de soja (58,8%). O feijão de mesa (25,3%) e o amendoim (8,2%) são outros exemplos de crescimento das vendas. Em contrapartida apresentaram-se em decréscimo o arroz (-45,7%) o milho híbrido (-15,4%) e o milho variedade (-32,4%).

Vendas de Sementes pela Secretaria da Agricultura
do Estado de São Paulo⁽¹⁾ 1975 e 1976

Semente	1975 (a)	1976 (b)	Variação % (b/a)
Algodão	220.878	346.816	57,0
Amendoim	131.911	142.716	8,2
Arroz	84.776	46.043	-45,7
Feijão de mesa	10.394	13.020	25,3
Milho híbrido	106.174	89.826	-15,4
Milho variedade	9.775	6.211	-32,4
Soja	24.632	39.116	58,8

(¹) Até 22/10 de 1975 e 1976.

Fonte: PROSEM - CAS - CATI.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

**INSTITUTO DE ECONOMIA
AGRÍCOLA**

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Stefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP

Editado pelo IEA

Impresso no Setor Gráfico

SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA